



Lição do Pequeno Grupo Multiplicador – 01 a 07 de março de 2026.

- 1- Abertura
- 2- Oração
- 3- Cânticos
- 4- Tempo de Compartilhar a Palavra (25 min).

PORQUE O FILHO VIVE E VOLTARÁ, VAMOS COMPLETAR A MISSÃO!

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém! Ven, Senhor Jesus!”. (Apocalipse 22.20).

A Bíblia começa em um jardim e termina em um jardim. Em Gênesis 2, Deus cria o Éden — um lugar de beleza, ordem, comunhão e vida. O homem foi colocado ali não apenas para cultivar a terra, mas para desfrutar da presença do Criador. O propósito do jardim era relacional: Deus habitando com o ser humano.

Entretanto, Gênesis 3 registra a tragédia da rebelião. O pecado rompeu a comunhão, trouxe separação, dor e morte. O homem foi expulso do jardim, e querubins guardaram o caminho da árvore da vida (Gn 3.24). Contudo, ainda no cenário da queda, Deus anunciou esperança: o Protoevangelho. “Este te ferirá a cabeça” (Gn 3.15). Desde o início, Deus prometeu um Redentor.

De Gênesis a Apocalipse, a Escritura narra a História da Redenção. Cada pacto, cada profecia e cada promessa apontam para Cristo. Como afirmou Agostinho de Hipona: “O Novo Testamento está oculto no Antigo, e o Antigo está revelado no Novo.” Jesus é o centro dessa história. Ele é o segundo Adão (Rm 5.12-19), aquele que vence onde o primeiro caiu.

Cristo veio, viveu sem pecado, morreu vicariamente e ressuscitou triunfante. A cruz não foi acidente; foi plano eterno (Ef 1.4-10). Na ressurreição, o Filho venceu a morte, desarmou principados e potestades (Cl 2.15) e inaugurou o Reino. Como declarou John Stott: “A cruz é o centro da missão, e a missão é a extensão da cruz.”

Apocalipse 21–22 nos apresenta o jardim restaurado. Ali está novamente a árvore da vida (Ap 22.2). Não há mais maldição (Ap 22.3). O trono de Deus e do Cordeiro está no meio da cidade. O que começou em um jardim fechado termina em um jardim aberto às nações redimidas. Herman Bavinck escreveu: “A graça não anula a criação, mas a restaura.” O Éden não foi apenas recuperado; foi glorificado.

Mas entre o primeiro jardim e o jardim eterno, há uma missão.

Jesus afirmou: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (Jo 20.21). E antes de ascender aos céus declarou: “Recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas até os confins da terra” (At 1.8). A igreja vive entre a ressurreição e a segunda vinda. Vivemos no tempo da missão.

Mateus 24.14 é claro: “Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo... e então virá o fim.” A volta de Cristo está conectada à proclamação global do evangelho. Não sabemos o dia nem a hora (Mt 24.36), mas sabemos a tarefa.

William Carey, considerado o pai das missões modernas, disse: “Espere grandes coisas de Deus; realize grandes coisas para Deus.” Hudson Taylor afirmou: “A obra de Deus, feita à maneira de Deus, jamais carecerá dos recursos de Deus.” E David Livingstone declarou: “Não faço sacrifício algum quando entrego minha vida por Aquele que deu a sua por mim.”

A igreja não foi chamada à passividade, mas à proclamação. Enquanto aguardamos o “Vem, Senhor Jesus”, ecoamos o “Ide” (Mt 28.19-20). A esperança escatológica não produz fuga da realidade; produz urgência missionária.

O Cordeiro venceu. O Reino está avançando. O Espírito está operando. Contudo, ainda há multidões que nunca ouviram o nome de Jesus. Milhões vivem e morrem sem conhecer o Salvador. Paulo perguntou: “Como crerão naquele de quem nada ouviram?” (Rm 10.14).

Porque o Filho vive, há salvação. Porque Ele voltará, há urgência. A certeza da volta de Cristo nos move à santidade (1Jo 3.2-3), à fidelidade (1Co 15.58) e à missão.

O Jardim está preparado. O trono está estabelecido. A promessa é segura. Mas até que Ele venha, completaremos a missão — orando, contribuindo, enviando e indo.

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora.”
E a Igreja responde com fé, amor e compromisso: Amém! Vem, Senhor Jesus!

Pr. Carlos Elias de Souza Santos.

Tema: PORQUE O FILHO VIVE E VOLTARÁ, VAMOS COMPLETAR A MISSÃO!

Texto-Bíblico: **APOCALIPSE 22.20.**

Quebra-gelo: Passaporte Missionário. Objetivo: Refletir sobre o chamado global da Igreja. Material: Folhas de papel e canetas. Dinâmica: Distribua folhas e peça para cada participante desenhar um passaporte missionário fictício com seu nome e o país que gostaria de visitar em uma viagem missionária. Depois, cada um compartilha o motivo da escolha. Aplicação: Mostre que Deus chama pessoas comuns para lugares extraordinários. O “passaporte” representa o envio de cada discípulo para levar o Evangelho onde Deus o colocar. “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16.15).

Perguntas para o PGM:

1. O que o Jardim do Éden representa para você?
2. De que forma a promessa de Apocalipse 22 renova nossa esperança?
3. Qual o papel da Igreja, e do nosso pequeno grupo, na missão de preparar o caminho para o retorno de Jesus?
4. Se Jesus voltasse hoje, quantos ainda não teriam ouvido falar dEle?

5. Que passos práticos podemos tomar para compartilhar o evangelho em nossa cidade e entre os povos não alcançados?

Oração de Compromisso com a Obra Missionária.

Senhor, obrigado porque o Teu Filho vive, reina e voltará. Renova em nós o desejo de completar a missão, de levar a Tua Palavra aos que ainda não Te conhecem. Usa-nos como instrumentos do Teu Reino, até que todos os povos estejam diante do Teu trono, adorando o Cordeiro que vive eternamente. Amém.

CONCLUSÃO.

5 - Tempo de orar (10 min) – Oração em duplas. Oremos uns pelos outros.

6- Tempo de multiplicar (5 min) – Ore pelas 5 pessoas do seu cartão alvo de oração.

(Escolha 05 pessoas que você deseja que sejam salvas, em algum momento uma delas será desafiada a participar do PGM).

1-_____2-_____3-_____4-_____5-_____

7 - Tempo da Igreja (5 min) – Informe sobre a agenda da igreja.

8 - Preencher a lista de presença no aplicativo

9 - Não esqueça de tirar a foto do PGM e postar no grupo.

10 - Confraternização.